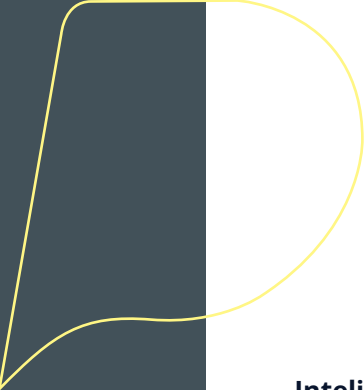


INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Estratégia e
responsabilidade no uso
em campanhas eleitorais



Inteligência Artificial

Estratégia e responsabilidade no uso
em campanhas eleitorais

Elaboração

Critério - Resultado em Opinião Pública

Supervisão

Cleber Benvegnú
Soraia Hanna
Rafael Codonho
Tomás Adam

Coordenação Editorial

Giuliano Thaddeu
Renan Arais
Roberto Witter

Projeto gráfico

Vagner Campos
Tiago Fagundes

Distribuição gratuita

Fundação Francisco Dornelles

Anexo I – Câmara dos Deputados – 27º andar, sala 2711
Brasília / Distrito Federal – CEP: 70.160-900

ÍNDICE

<i>Editorial —</i> Ciro Nogueira	5
<i>Editorial —</i> Covatti Filho	7
<i>A Inteligência Artificial já entrou na política</i>	9
<i>O que é IA</i>	10
<i>A regra de ouro da IA</i>	12
<i>O que a IA pode fazer por filiados, mandatos e pré-candidatos</i>	13
<i>Onde a IA ajuda na comunicação política</i>	15
<i>Prompt: a pergunta certa melhora a resposta</i>	19
<i>Pesquisa com IA: comece pela fonte, não pela resposta</i>	21
<i>Checagem antes de publicar</i>	23
<i>Conteúdo sintético, rótulos e deepfakes</i>	25
<i>Regras eleitorais de IA para 2026</i>	27
<i>IA, impulsionamento e conteúdo pago</i>	29
<i>Dados pessoais, LGPD e uso responsável de bases</i>	31
<i>Segurança digital: cuidado com contas, arquivos e ferramentas</i>	33
<i>Governança: quem usa, quem revisa, quem aprova</i>	35
<i>Checklist final para filiados, pré-candidatos e equipes</i>	37

FUNDAÇÃO
**FRANCISCO
DORNELLES**



EDITORIAL

Caros Progressistas,

O Brasil vive mais um momento importante da sua história democrática. A cada eleição, a sociedade é chamada a fazer escolhas que vão além de nomes. São decisões que apontam caminhos, definem prioridades e ajudam a moldar o país que queremos construir.

Ao longo da nossa história, mantivemos uma posição clara. Mudamos de nome, acompanhando as transformações do Brasil, mas nunca abrimos mão dos valores que nos trouxeram até aqui. Seguimos representando uma visão de país que valoriza o trabalho, a iniciativa, a estabilidade e as oportunidades.

Essa coerência é o que sustenta o crescimento do Progressistas. É o que fortalece a nossa presença nos municípios, amplia a nossa base e nos permite formar cada vez mais lideranças comprometidas com o desenvolvimento do nosso país.

Mas sabemos que história e valores, por si só, não garantem vitórias. Em um ambiente político cada vez mais desafiador, o eleitor quer proximidade, quer verdade e quer perceber, na prática, quem está preparado para representar seus interesses.

É por isso que o trabalho começa antes da eleição. Na forma como o partido se estrutura, na maneira como dialoga com a sociedade e na capacidade de transformar presença em confiança. Esta cartilha é parte desse esforço. Um instrumento para qualificar o debate, orientar a ação política e contribuir com a construção de campanhas mais preparadas e conectadas com a realidade de cada município.

Seguimos confiantes. Com trabalho, responsabilidade e unidade, continuaremos avançando e ampliando a nossa contribuição para o Brasil.

Boa leitura!

Ciro Nogueira

Presidente Nacional do Progressistas



EDITORIAL

Amigos Progressistas,

Estamos em um ano decisivo para o nosso partido e para o Brasil. É nesse momento que a política deixa de ser apenas debate e passa a ser escolha. Escolha de caminhos, de lideranças e de futuro.

Eleições não começam quando a campanha é oficialmente autorizada. Elas começam muito antes, na forma como nos organizamos, na maneira como nos conectamos com as pessoas e na capacidade que temos de compreender o que a sociedade realmente espera.

O cenário mudou – e a forma de fazer política também. O eleitor está mais atento, mais exigente e menos disposto a aceitar discursos vazios. Ao mesmo tempo, a velocidade da informação aumentou, o ambiente se tornou mais complexo e a disputa por atenção nunca foi tão intensa. Nesse contexto, não existe espaço para improviso.

Vitórias eleitorais são construídas com método, com trabalho coletivo e com presença. Presença nas cidades, nos bairros e nas comunidades. Presença nas conversas, nas relações e no dia a dia das pessoas.

O Progressistas tem uma trajetória construída com base em valores claros e em compromisso com o desenvolvimento do país. Defendemos a liberdade, a responsabilidade, o respeito às instituições e a melhoria concreta da vida das pessoas.

É preciso transformar esses princípios em ação política organizada. Em mobilização real. Em capacidade de formar, engajar e ativar pessoas. Esta cartilha nasce com esse propósito. Não como um material teórico, mas como um instrumento de trabalho. Um apoio para quem está na linha de frente, ajudando a construir candidaturas, fortalecer o partido e ampliar a nossa presença na sociedade.

A política continua sendo feita por pessoas. E são as pessoas que constroem vitórias. Quando existe organização, quando há clareza de caminho e quando há mobilização verdadeira, o resultado aparece. O nosso desafio está colocado. E o momento de começar — ou de intensificar esse trabalho — é agora.

Boa leitura e bom trabalho.



Covatti Filho

Presidente da Fundação Francisco Dornelles



A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL JÁ ENTROU NA POLÍTICA

Este já não é mais um assunto do futuro: é preciso preparo e estratégia

Durante muito tempo, inteligência artificial parecia coisa de filme, laboratório ou grande empresa. Hoje, ela está em ferramentas simples, acessíveis e usadas todos os dias. Um corretor de texto, um tradutor automático, um aplicativo que organiza agenda, uma plataforma que resume reuniões, um sistema que recomenda conteúdo, uma ferramenta que cria imagem, um chatbot que responde perguntas: tudo isso já faz parte do mesmo ambiente.

Na política, a IA já aparece em **três frentes principais**. A primeira é a **organização interna**: agenda, pesquisa, resumo, planejamento, banco de ideias, análise de documentos e gestão de tarefas. A segunda é a **comunicação**: roteiros, legendas, títulos, adaptação de linguagem, cortes de vídeo, respostas frequentes e preparação para entrevistas. A terceira é o **risco**: fake news, deepfakes, uso indevido de dados, manipulação de imagens e produção de conteúdo enganoso.

Por isso, a pergunta não é mais se a IA será usada. Ela já será. A pergunta correta é: **com que critério, com que controle e com que responsabilidade?**

A política continua sendo feita por pessoas. A tecnologia pode ajudar, mas não substitui presença, escuta, trajetória, proposta e coragem para assumir responsabilidade pelo que se publica.



REGRA PRÁTICA

A IA pode acelerar o trabalho. Mas quem responde pelo resultado é sempre uma **pessoa**.

O QUE É IA

Uma tecnologia que aprende padrões e gera respostas

A definição técnica pode ser complexa, mas a ideia central é simples. Sistemas de inteligência artificial são sistemas baseados em máquinas que, a partir de dados e comandos, conseguem gerar saídas como textos, previsões, recomendações, decisões, imagens, sons ou outros conteúdos. A OCDE define sistemas de IA como sistemas baseados em máquinas que inferem, a partir de entradas recebidas, como gerar resultados que podem influenciar ambientes físicos ou virtuais.

Na prática, a IA observa padrões e responde com base nesses padrões. Ela não “pensa” como uma pessoa. Ela calcula probabilidades, combina informações, reconhece estruturas e gera uma resposta que parece natural.

A IA generativa é o tipo de IA que ganhou mais atenção nos últimos anos. Ela cria conteúdo novo a partir de comandos: textos, imagens, vídeos, áudios, códigos, roteiros, apresentações, resumos e simulações.

Isso não significa que tudo o que ela gera seja verdadeiro. Uma ferramenta pode escrever com segurança e ainda assim errar. Pode citar uma fonte inexistente. Pode inventar um dado. Pode interpretar mal uma pergunta. Pode criar uma imagem realista de uma cena que nunca aconteceu.

Por isso, entender IA começa por abandonar dois extremos: ela não é milagre e também não é inimiga. É ferramenta.

TERMO	SIGNIFICADO PRÁTICO
IA	Tecnologia que usa dados e padrões para gerar respostas, previsões, conteúdos ou recomendações.
IA generativa	Tipo de IA que cria textos, imagens, vídeos, áudios e outros materiais.
Prompt	Comando ou pedido feito à ferramenta de IA.
Alucinação	Quando a IA inventa uma informação falsa com aparência de verdade.
Conteúdo sintético	Conteúdo criado ou significativamente alterado por tecnologia digital, inclusive IA.
<i>Deepfake</i>	Áudio, vídeo ou imagem manipulados para simular pessoa dizendo ou fazendo algo que não disse ou fez.
<i>Chatbot</i>	Sistema que conversa com pessoas por texto ou voz.
Automação	Uso de tecnologia para executar tarefas repetitivas com menos intervenção humana.

A REGRA DE OURO DA IA

Use para melhorar e ajudar, nunca para enganar

A regra ética mais importante é simples: use IA para melhorar o trabalho, nunca para enganar o eleitor.

É legítimo usar IA para revisar um texto, organizar ideias, resumir documentos, preparar perguntas, criar opções de roteiro, adaptar linguagem ou melhorar produtividade. Também é possível usar ferramentas de apoio para corrigir ruído de áudio, melhorar qualidade de imagem, organizar calendário ou transcrever reuniões.

O problema começa quando a tecnologia é usada para fabricar uma realidade falsa: criar fala que alguém nunca disse, simular voz de adversário, montar cena inexistente como se fosse real, manipular imagem para induzir o eleitor a erro ou divulgar informação sem checagem.

Na política, a confiança é patrimônio. Um conteúdo enganoso pode gerar alcance no curto prazo, mas destrói credibilidade, cria risco jurídico e enfraquece o debate público.

A pergunta central antes de publicar qualquer material com IA deve ser: isso ajuda a explicar a verdade ou tenta substituir a verdade?



REGRA PRÁTICA

Use IA para trabalhar melhor. Nunca para parecer que aconteceu algo que não aconteceu.

O QUE A IA PODE FAZER POR FILIADOS, MANDATOS E PRÉ-CANDIDATOS

A IA deve economizar tempo onde há repetição e organizar melhor onde há excesso de informação.

A rotina política é cheia de tarefas que consomem tempo: ler documentos, responder mensagens, preparar falas, organizar reuniões, acompanhar notícias, transformar uma agenda em conteúdo, adaptar uma proposta para públicos diferentes e registrar demandas.

A IA pode ajudar nessas tarefas. Ela pode resumir um relatório, transformar uma reunião em lista de encaminhamentos, sugerir perguntas para ouvir lideranças, organizar ideias para um discurso, revisar uma nota pública, transformar uma proposta técnica em linguagem simples e criar versões diferentes de uma mensagem para públicos distintos.

Para mandatos, a IA pode apoiar a análise de documentos públicos, a organização de demandas, a elaboração de minutas iniciais, o planejamento de comunicação e o acompanhamento de temas relevantes. Para pré-candidatos, pode ajudar na preparação, no estudo de pautas, na construção de repertório e na organização da equipe.

Mas toda produção precisa de revisão. IA é ponto de partida, não ponto final.

USO PRÁTICO	COMO A IA AJUDA	CUIDADO NECESSÁRIO
Reuniões	Resume temas e encaminhamentos a partir de gravação ou transcrição	Não inserir dados sensíveis sem segurança
Discursos	Sugere estrutura e clareza	Ajustar ao tom real do candidato e checar o conteúdo
Propostas	Explica ideias em linguagem simples	Conferir viabilidade, fonte e adequação ao posicionamento político da candidatura
Comunicação	Cria alternativas de legenda e roteiro	Evitar frases genéricas e estruturas de texto muito previsíveis
Pesquisa	Organiza hipóteses e perguntas	Checar em fontes oficiais
Atendimento	Ajuda a criar respostas frequentes	Não simular pessoa real
Planejamento	Monta calendário e tarefas	Revisão humana obrigatória

DICA

A melhor pergunta não é:
“o que a IA pode fazer?”

A melhor pergunta é:
“que tarefa repetitiva, demorada ou confusa a IA pode ajudar a organizar?”

ONDE A IA AJUDA NA COMUNICAÇÃO POLÍTICA

Comunicação boa continua dependendo de verdade, presença e clareza.

A IA pode ser uma grande aliada da comunicação política quando usada no bastidor. Ela ajuda a transformar ideias soltas em roteiro, uma fala longa em texto curto, uma proposta técnica em explicação simples e uma agenda comum em conteúdo com sentido.

Ela também ajuda na adaptação de linguagem. A mesma ideia pode ser explicada para produtores rurais, empreendedores, jovens, servidores públicos, lideranças comunitárias ou profissionais de saúde. A essência precisa ser a mesma, mas o exemplo, o vocabulário e o formato podem mudar.

Isso não significa criar uma fala falsa para cada público. Significa comunicar com respeito, clareza e pertinência.

A IA também pode apoiar a preparação de entrevistas. A equipe pode pedir perguntas difíceis, simular críticas, organizar respostas em tópicos e treinar explicações curtas. Esse é um uso inteligente: fortalece preparo sem substituir autenticidade.

QUANDO A EQUIPE PRECISA DE...

Vídeo curto

A IA PODE AJUDAR A...

Criar gancho inicial, organizar roteiro e sugerir fechamento.

- ▶▶ **Exemplo prático:** Transformar uma ideia sobre segurança em um vídeo de 30 segundos com começo, meio e fim.

QUANDO A EQUIPE PRECISA DE...

Legenda para rede social

A IA PODE AJUDAR A...

Deixar o texto mais simples, direto e humano.

- ▶▶ **Exemplo prático:** Reescrever uma legenda longa em três versões: uma mais popular, uma mais institucional e uma mais emocional.

QUANDO A EQUIPE PRECISA DE...

Carrossel

A IA PODE AJUDAR A...

Dividir um tema em etapas fáceis de entender.

- ▶▶ **Exemplo prático:** Transformar uma proposta sobre saúde em 5 cards: problema, causa, impacto, solução e convite.

QUANDO A EQUIPE PRECISA DE...

WhatsApp

A IA PODE AJUDAR A...

Adaptar a mensagem para uma conversa direta, sem parecer panfleto.

- ▶▶ **Exemplo prático:** Resumir uma agenda ou convite em texto curto, com identificação clara e linguagem respeitosa.

QUANDO A EQUIPE PRECISA DE...

Discurso ou fala pública

A IA PODE AJUDAR A...

Organizar ideias em abertura, argumento principal e frase de encerramento.

- ▶▶ **Exemplo prático:** Preparar uma fala de dois minutos para reunião com lideranças locais.

QUANDO A EQUIPE PRECISA DE...

Entrevista

A IA PODE AJUDAR A...

Simular perguntas difíceis e preparar respostas objetivas.

▶▶ **Exemplo prático:** Criar perguntas que um jornalista poderia fazer sobre um tema sensível e sugerir respostas em tópicos.

QUANDO A EQUIPE PRECISA DE...

Reunião

A IA PODE AJUDAR A...

Criar pauta, resumir ata e listar encaminhamentos.

▶▶ **Exemplo prático:** Transformar anotações soltas em decisões, responsáveis e próximos passos.

QUANDO A EQUIPE PRECISA DE...

Proposta de campanha

A IA PODE AJUDAR A...

Explicar uma ideia técnica em linguagem simples.

▶▶ **Exemplo prático:** Traduzir uma proposta sobre gestão pública para uma explicação que qualquer eleitor compreenda.

QUANDO A EQUIPE PRECISA DE...

Resposta a críticas

A IA PODE AJUDAR A...

Avaliar tom, clareza e risco de interpretação.

▶▶ **Exemplo prático:** Revisar uma resposta antes da publicação para evitar agressividade, erro factual ou problema jurídico.

QUANDO A EQUIPE PRECISA DE...

Calendário de conteúdo

A IA PODE AJUDAR A...

Organizar temas por semana, público e objetivo.

▶▶ **Exemplo prático:** Planejar conteúdos de proposta, bastidor, escuta, mobilização e posicionamento.



DICA

Antes de pedir ajuda à IA, diga qual é o objetivo do conteúdo.

Não peça apenas:

“Faça um post sobre saúde”.

Peça:

“Transforme esta proposta sobre saúde em um carrossel de 5 cards, com linguagem simples, voltado para mães que aguardam consulta para seus filhos. Não use promessa exagerada e termine com uma pergunta ao eleitor.”

PROMPT: A PERGUNTA CERTA MELHORA A RESPOSTA

A IA responde melhor quando o pedido é claro.

Prompt é o comando dado à ferramenta de IA. Pode ser uma pergunta, uma tarefa, uma instrução ou um conjunto de orientações. Quanto mais claro o pedido, melhor tende a ser a resposta.

Como no exemplo do capítulo anterior, um prompt fraco costuma ser genérico e amplo. Exemplo: “faça uma legenda sobre segurança”.

Um prompt melhor deve dizer: “escreva três opções de legenda para Instagram, com até 600 caracteres, em tom simples e firme, para um pré-candidato de centro-direita que defende segurança pública, valorização das polícias e prevenção para jovens. Evite ataque pessoal. Termine com uma pergunta ao eleitor.”

A diferença está no contexto: a IA precisa saber o objetivo, o público, o tom, o formato, o limite e as restrições. Um bom prompt deve sempre ser uma orientação de trabalho.

MODELO SIMPLES DE PROMPT

- **Tarefa:** o que você quer que a IA faça?
- **Contexto:** qual é a situação?
- **Público:** para quem é?
- **Tom:** técnico, popular, firme, acolhedor, didático?
- **Formato:** legenda, roteiro, tabela, discurso, checklist?
- **Limite:** tamanho, número de opções, tempo de vídeo?
- **Critério:** o que deve evitar?
- **Revisão:** peça para apontar riscos, dúvidas e pontos que precisam de fonte.

EXEMPLO PRÁTICO

“Você é um assessor de comunicação política. Crie cinco opções de gancho para um vídeo curto sobre a importância de melhorar estradas vicinais. O público são produtores rurais e moradores do interior. O tom deve ser simples, direto e respeitoso. Evite promessas exageradas. Cada opção deve ter no máximo 15 palavras.”

DICA

Prompt bom tem contexto.
Prompt excelente também pede limites.

PESQUISA COM IA: COMECE PELA FONTE, NÃO PELA RESPOSTA

A IA pode ajudar a pesquisar, mas não deve ser tratada como fonte final.

Uma das maiores tentações é perguntar algo à IA e copiar a resposta como se fosse verdade. Esse é um erro perigoso.

A IA pode ajudar a organizar o caminho da pesquisa: levantar perguntas, sugerir termos de busca, comparar argumentos, resumir documentos fornecidos pela equipe e transformar dados oficiais em linguagem mais simples. Mas números, citações, acusações, datas, leis e informações sensíveis precisam ser conferidos em fonte oficial ou fonte confiável.

Em ano eleitoral, esse cuidado precisa ser ainda maior. A Resolução TSE nº 23.610/2019 estabelece que o uso de qualquer conteúdo na propaganda eleitoral pressupõe que candidata, candidato, partido, federação ou coligação tenham verificado elementos que permitam concluir, com razoável segurança, pela fidedignidade da informação.

A IA pode ser assistente de pesquisa. Não pode ser autoridade da verdade.



CHECKLIST DE SEGURANÇA

- ☐ Definir a pergunta
- ☐ Pedir à IA um roteiro de pesquisa
- ☐ Buscar fontes oficiais
- ☐ Conferir data e contexto
- ☐ Comparar informações
- ☐ Escrever com linguagem simples
- ☐ Revisar antes de publicar



REGRA PRÁTICA

Quando houver número, lei, acusação, promessa ou denúncia: pergunte a fonte antes de pedir uma frase bonita.

CHECAGEM ANTES DE PUBLICAR

**Publicar rápido é bom.
Publicar certo é melhor.**

A velocidade das redes sociais pressiona equipes políticas. Um assunto surge, o adversário publica, a imprensa repercute, grupos de WhatsApp cobram resposta e a campanha sente necessidade de falar imediatamente.

Mas velocidade sem checagem pode custar caro. A IA aumenta esse risco porque permite produzir uma resposta em segundos. Isso é útil, mas também perigoso. A facilidade de gerar texto não elimina a obrigação de verificar.

Toda equipe deve ter uma rotina mínima de checagem para conteúdo produzido com apoio de IA. Essa rotina precisa ser simples o suficiente para funcionar na correria e séria o suficiente para evitar erro.

A pergunta principal não é apenas “o texto está bom?”. A pergunta é: o conteúdo é verdadeiro, necessário, proporcional, seguro e coerente com a estratégia?



PERGUNTAS ANTES DE PUBLICAR

É verdade?

Tenho fonte?

A fonte é atual?

O contexto está correto?

É necessário publicar agora?

O tom é proporcional?

Ajuda a narrativa?

Pode virar print contra nós?

Alguém pode ser injustamente atingido?

Há uso de imagem, voz ou dado pessoal?

Precisa de validação jurídica?

CONTEÚDO SINTÉTICO, RÓTULOS E DEEPFAKES

O eleitor precisa saber quando a realidade foi fabricada ou manipulada.

Conteúdo sintético é conteúdo criado ou significativamente modificado por tecnologia digital, inclusive inteligência artificial. Pode ser texto, imagem, áudio, vídeo ou objeto virtual. A própria Resolução TSE nº 23.610/2019 inclui essa definição.

Nas Eleições 2026, o uso de conteúdo sintético multimídia em propaganda eleitoral exige cuidado especial. A resolução determina que, **quando a propaganda usar conteúdo sintético gerado por IA ou tecnologia equivalente para criar, substituir, omitir, mesclar, alterar velocidade ou sobrepor imagens ou sons, o responsável deve informar, de modo explícito, destacado e acessível, que o conteúdo foi fabricado ou manipulado e qual tecnologia foi utilizada.**

A regra também define como essa informação deve aparecer: no início das peças de áudio, por rótulo ou marca d'água e audiodescrição em imagens estáticas, em áudio e rótulo nos vídeos, e em cada página ou face de material impresso que utilize conteúdo produzido por IA ou tecnologia equivalente.

Há exceções importantes. A regra de rotulagem não se aplica a ajustes destinados a melhorar qualidade de imagem ou som, produção de elementos gráficos de identidade visual, vinhetas e logomarcas, nem a recursos costumeiros de campanha, como montagem em que candidatos e apoiadores aparentem figurar em um único registro fotográfico, desde que não induzam o eleitor a erro.

Além disso, é preciso reforçar o cuidado necessário com as chamadas deepfakes. É uma das áreas mais sensíveis do uso de IA na política – quando se cria a impressão de que uma pessoa falou, fez ou participou de algo que não aconteceu.

A Resolução TSE nº 23.610/2019 proíbe, para prejudicar ou favorecer candidatura, o uso de conteúdo sintético em áudio, vídeo ou combinação de ambos, gerado ou manipulado digitalmente, ainda que com autorização, para criar, substituir ou alterar imagem ou voz de pessoa viva, falecida ou fictícia. O descumprimento pode configurar abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação social, com risco de cassação de registro ou mandato, além de outras responsabilidades.

Isso precisa ser entendido por toda equipe. O uso de chatbot, avatar ou conteúdo sintético para intermediar comunicação com pessoas naturais também exige transparência. A norma veda simulação de interlocução com a pessoa candidata ou outra pessoa real.

NÃO FAÇA

-  Não crie áudio falso de adversário.
-  Não coloque fala falsa na boca de ninguém.
-  Não simule vídeo de candidato em lugar onde ele não esteve.
-  Não crie cena falsa apresentada como fato.
-  Não use avatar para fingir que é o candidato respondendo pessoalmente.
-  Não publique montagem capaz de induzir o eleitor a erro.

FAÇA MAS COM CUIDADO

-  Usar IA para roteiro.
-  Usar IA para legenda.
-  Usar IA para revisar texto.
-  Usar IA para organizar ideias.
-  Usar IA para melhorar qualidade técnica de som ou imagem.
-  Usar elementos gráficos, vinhetas e identidade visual.

REGRAS ELEITORAIS DE IA PARA 2026

A campanha precisa começar preparada.

As Eleições 2026 terão regras específicas sobre inteligência artificial, conteúdo sintético, rotulagem, *deepfakes*, impulsionamento e remoção de conteúdo. O TSE informou que a propaganda eleitoral é permitida a partir de 16 de agosto e que a regulamentação busca impedir conteúdos fabricados ou manipulados para difundir fatos inverídicos ou descontextualizados que possam afetar o equilíbrio eleitoral ou a integridade do processo.

Uma novidade relevante para 2026 é a proibição de publicação e republicação, mesmo gratuita, e de impulsionamento pago de novos conteúdos sintéticos produzidos ou alterados por IA no período entre as 72 horas que antecedem o pleito e as 24 horas depois da eleição.

A própria resolução prevê que o descumprimento das regras de rotulagem e da vedação nesse período impõe remoção imediata do conteúdo ou indisponibilidade do serviço de comunicação, por iniciativa do provedor ou por determinação judicial.

Também há regra importante sobre prova. Em representações que tratem de conteúdo sintético gerado por IA ou tecnologia equivalente, o juiz poderá inverter o ônus da prova quando for excessivamente oneroso para o autor demonstrar a manipulação digital. Nesse caso, o responsável deverá demonstrar como e em quais etapas a IA foi usada e a veracidade da informação veiculada.



DATAS IMPORTANTES PARA A EQUIPE

4 de março

Resoluções das Eleições 2026 foram publicadas em edição extra do DJE, segundo o TSE.

20 de julho a 5 de agosto

Período de convenções partidárias.

15 de agosto

Prazo para pedido de registro de candidatura.

16 de agosto

Início da propaganda eleitoral nas ruas e na internet.

72h antes até 24h depois da eleição

Atenção máxima: vedação a novos conteúdos sintéticos de IA nos termos da regra do TSE.

4 de outubro

Primeiro turno das Eleições 2026.

25 de outubro

Eventual segundo turno.

IA, IMPULSIONAMENTO E CONTEÚDO PAGO

Conteúdo pago precisa de controle ainda maior.

Impulsioneamento é um ponto sensível da campanha digital. Quando há IA envolvida, o cuidado deve ser redobrado.

Antes de impulsar qualquer peça, a equipe precisa saber se houve uso de IA, se o conteúdo precisa de rótulo, se a informação foi checada, se a mensagem é positiva e se está dentro das regras eleitorais, jurídicas e contábeis.

A Resolução TSE nº 23.610/2019 prevê que provedores que disponibilizarem serviços de impulsioneamento de conteúdo político-eleitoral devem viabilizar campo específico para que o responsável pela propaganda declare o uso de inteligência artificial ou tecnologia equivalente, sem prejuízo das demais obrigações de informação.

Isso significa que a campanha precisa registrar internamente o uso de IA antes de contratar mídia. Não basta o designer, o editor ou o assessor saberem. O responsável pela campanha precisa ter controle.



CHECKLIST ANTES DE IMPULSIONAR

- ☐ A mensagem é verdadeira?
- ☐ Houve uso de IA?
- ☐ Precisa de rótulo?
- ☐ O público está bem definido?
- ☐ O conteúdo é positivo e propositivo?
- ☐ Está identificado corretamente?
- ☐ Foi aprovado pela coordenação?
- ☐ Foi validado pelo jurídico?
- ☐ Está registrado pela contabilidade?
- ☐ A versão final foi arquivada?



ALERTA

Não impulse conteúdo gerado às pressas.

O que é ruim organicamente pode virar problema maior quando recebe dinheiro.

DADOS PESSOAIS, LGPD E USO RESPONSÁVEL DE BASES

IA depende de dados. Campanha depende de confiança.

A inteligência artificial e a comunicação direta podem envolver dados pessoais. Nome, telefone, endereço, profissão, bairro, pauta de interesse, opinião política, presença em evento, mensagem recebida e histórico de contato são informações que exigem cuidado.

O Guia Orientativo ANPD/TSE sobre LGPD no contexto eleitoral afirma que o processo político-eleitoral envolve grande circulação de dados pessoais e que a observância das regras de proteção de dados é essencial não apenas para direitos individuais, mas também para a defesa da democracia e da integridade do pleito.

Cadastro político não é terra sem lei. A equipe precisa saber de onde veio o contato, para qual finalidade será usado, quem tem acesso, como a pessoa pode sair da lista e onde os dados estão armazenados.

A Resolução TSE nº 23.610/2019 veda a utilização, doação ou cessão de dados pessoais de clientes por pessoas jurídicas em favor de candidaturas, partidos, federações ou coligações. Também proíbe a venda de cadastro de endereços eletrônicos e banco de dados pessoais, incluindo cadastro de números de telefone para disparos em massa.

Mensagens eletrônicas e instantâneas enviadas por candidata, candidato, partido, federação ou coligação devem oferecer identificação completa do remetente e mecanismo que permita descadastramento e eliminação dos dados pessoais, providenciados no prazo de 48 horas.



NÃO FAÇA

- ✗ Não compre listas.
- ✗ Não use base de clientes de empresa.
- ✗ Não compartilhe planilha sem controle.
- ✗ Não coloque base de apoiadores em ferramenta aberta de IA.
- ✗ Não envie mensagem sem identificação.
- ✗ Não dificulte descadastramento.
- ✗ Não trate dado sensível como informação comum.



FAÇA

- ✓ Registre origem do contato.
- ✓ Explique finalidade.
- ✓ Peça autorização quando aplicável.
- ✓ Segmente com bom senso.
- ✓ Restrinja acesso à base.
- ✓ Proteja arquivos com senha.
- ✓ Tenha canal de saída.
- ✓ Atenda pedidos de descadastramento.

SEGURANÇA DIGITAL: CUIDADO COM CONTAS, ARQUIVOS E FERRAMENTAS

A IA também aumenta riscos de vazamento.

Muitas ferramentas de IA funcionam na nuvem. Isso significa que textos, arquivos, imagens, planilhas e comandos podem ser enviados para servidores de terceiros. Em alguns casos, podem ser usados para melhorar sistemas, dependendo das configurações e termos da plataforma.

Por isso, a equipe deve ter regra clara sobre o que pode e o que não pode ser inserido em ferramentas abertas.

Não se deve colocar em IA pública listas de apoiadores, dados pessoais, documentos jurídicos sigilosos, pesquisas internas, estratégia eleitoral, senhas, contratos, informações financeiras, conversas privadas, dados sensíveis ou qualquer material que a campanha não aceitaria ver vazado.

O Guia ANPD/TSE recomenda política de segurança da informação, ainda que simplificada, com controles sobre acesso, coleta, compartilhamento, armazenamento e descarte de dados pessoais, além do uso de e-mail e outras plataformas de comunicação.



ALERTA

Ferramenta gratuita pode sair cara se receber informação sensível.

Antes de subir um arquivo, pergunte:

“eu publicaria isso no grupo errado de WhatsApp?”



BOAS PRÁTICAS

- ✓ **Use autenticação em dois fatores.**
- ✓ **Restrinja acesso às contas.**
- ✓ **Troque senhas quando alguém sair da equipe.**
- ✓ **Evite compartilhar login.**
- ✓ **Use armazenamento organizado.**
- ✓ **Crie pastas com permissões.**
- ✓ **Registre fornecedores.**
- ✓ **Evite ferramentas desconhecidas para dados sensíveis.**
- ✓ **Defina quem pode instalar, contratar ou autorizar ferramentas.**
- ✓ **Arquive versões finais de peças sensíveis.**

GOVERNANÇA: QUEM USA, QUEM REVISA, QUEM APROVA

Sem fluxo, a IA vira improvisado sofisticado.

Toda campanha precisa de uma regra simples de governança de IA. Governança não é burocracia. É clareza sobre quem pode usar, para quê, com quais limites, quem revisa e quem aprova.

Em equipes pequenas, uma planilha simples já ajuda. Em campanhas maiores, pode haver fluxo mais formal. O importante é evitar que cada pessoa use qualquer ferramenta, com qualquer dado, para qualquer finalidade, sem registro e sem revisão.

A equipe deve classificar o uso de IA por risco. Revisar legenda é baixo risco. Criar imagem sintética com pessoa pública é alto risco. Resumir reunião sem dados sensíveis é uma coisa. Subir planilha de apoiadores em ferramenta aberta é outra. Fazer roteiro é seguro. Simular voz é proibido ou altamente sensível.

Governança também protege a equipe. Quando há regra, as pessoas sabem o que podem fazer e quando precisam pedir validação.

Uso de IA	Risco	Fluxo recomendado
Revisão de texto comum	Baixo	Revisão da comunicação
Sugestão de legenda	Baixo	Ajuste humano antes de publicar
Resumo de documento público	Baixo/médio	Conferir fonte
Roteiro sobre tema sensível	Médio	Revisão política e jurídica
Conteúdo com dados pessoais	Alto	Não usar ferramenta aberta; validar responsável por dados
Imagem sintética de pessoa pública	Alto	Jurídico obrigatório
Áudio ou vídeo simulando pessoa	Zona vermelha	Não publicar
Conteúdo sintético perto da eleição	Altíssimo	Atenção à vedação de 72h antes e 24h depois



PERGUNTAS DE GOVERNANÇA

- ✓ **Quem pode usar IA?**
- ✓ **Quais ferramentas estão autorizadas?**
- ✓ **Quais dados nunca podem ser inseridos?**
- ✓ **Quem revisa conteúdo gerado com IA?**
- ✓ **Quem decide se precisa de rótulo?**
- ✓ **Quem aprova impulsionamento?**
- ✓ **Quem guarda fontes e versões finais?**
- ✓ **Quem responde em caso de crise?**

CHECKLIST FINAL PARA FILIADOS, PRÉ-CANDIDATOS E EQUIPES

Criar uma rotina de
revisão humana.

☐

Não tratar resposta da
IA como fonte final.

☐

Organizar fluxo de
aprovação para
conteúdos sensíveis,
sabendo especialmente
quando acionar
o jurídico.

☐

Utilizar fontes oficiais
para dados, leis e
informações sensíveis.

☐

Entender as regras de
rotulagem para
conteúdo sintético.

☐

Ter política de segurança
para contas, senhas
e arquivos.

☐

Saber que *deepfake*
para prejudicar ou
favorecer candidatura é
zona vermelha.

☐

Ativar autenticação
em dois fatores nas
contas principais.

☐

Definir responsáveis por
publicação,
impulsioneamento e crise.

☐

Ter cuidado especial
com imagem, voz e
cena manipulada.

☐

Não comprar listas.

☐

Criar rotina de
checagem de fatos,
datas e números.

☐

Registrar origem e
autorização dos contatos.

☐

Oferecer mecanismo de
descadastramento. ☐

Treinar a equipe para
prompts básicos. ☐

Proteger bases de
dados pessoais. ☐

Ter modelos de prompt
para roteiro, resumo,
checagem e entrevista. ☐

Não subir planilhas de
apoiadores em
ferramentas abertas. ☐

Revisar datas
importantes do
calendário eleitoral. ☐

Arquivar versões finais e
fontes usadas. ☐

Ter atenção redobrada
no período de 72 horas
antes e 24 horas depois
da eleição. ☐





Progressistas